

3. Portuguese Joe e o Multiculturalismo Canadano

Em 1849, “Portuguese Joe” Silvey, açoriano natural da ilha do Pico, chegou à Califórnia, EUA, como baleeiro. Em 1852, aparece num posto de negócio de peles em Fort Victoria, na colónia britânica da British Columbia, atualmente província canadiana.

É provável que Silvey tenha estado na Califórnia, aquando da corrida ao ouro, sendo que depois subiu até Fraser River (já no Canadá), porque começou uma corrida ao ouro neste local, no ano de 1858, e, mais tarde, deslocou-se para Cariboo, sendo de mencionar que muitas pessoas, após a descoberta de ouro na British Columbia, dirigiram-se para este território, saindo até da Califórnia.

Quando Joe e outros portugueses chegaram a Point Roberts (hoje território americano pertencente ao Estado de Washington), depararam-se com os índios da tribo *Musqueam*. Embora os portugueses se tenham assustado primeiro, acabaram por ser bem tratados por estes nativos americanos, pelo que continuaram a sua jornada, na sua canoa, até o Georgia Strait, para a corrida ao ouro de Victoria. Contudo, a experiência em Point Roberts marcou Silvey, pelo que, após ganhar algum dinheiro e guardar bens, voltou àquele lugar.

Em Point Roberts, o português construiu uma cabana e abriu uma pequena loja de equipamentos e produtos para os mineiros que por aí passavam. Além disso, ocupava o seu tempo com atividades como a agricultura, a pesca e a caça, e, nesta altura, ganhou a sua alcunha, «Portuguese Joe», nacionalidade da qual o mesmo tinha orgulho. Tal, no entanto, não o impediu de casar com uma mulher nativa, nomeadamente, uma neta do chefe Kiapilano. Sentindo-se fortemente atraído por esta mulher, através de sinais, indicou ao chefe nativo que pretendia desposar a sua neta, e acabaram por se casar, segundo as práticas da cultura daquela tribo.

Juntamente com a mulher, Khaltinaht, assentaram em Burrard Inlet, British Columbia, Canadá, onde Silvey dedicou-se à pesca de cação (*dogfish*). Nesta altura, cada vez mais pessoas vinham povoar os locais de Victoria e o New Westminster, neste território. Quando, em 1863, a norte de Burrard Inlet, começou a funcionar uma serração, Silvey teve a ideia de abrir um negócio, que visava vender alimentos aos trabalhadores e providenciar óleo para as serras. Assim, o português viu na pesca a solução para ambos os problemas, pois com a pesca ao cação, conseguia produzir óleo para a serração.

Em 1866, a busca pelo ouro finalizou-se, e as colónias de Vancouver Island e British Columbia foram agrupadas numa única colónia, a British Columbia. Em 1867, Joe Silvey tornou-se um «*naturalized British subject*», sendo então, o primeiro português a receber nacionalidade britânica, no Canadá, passando a usufruir de direitos como o voto, e direitos civis, tal como os outros súbditos britânicos, além de que, agora, podia adquirir terra.

Dado que Silvey teve uma filha, a Elizabeth, decidiu adquirir uma propriedade. Sabe-se que viveu em Burrard Inlet, onde pescava cação pelo seu óleo, e vendia-o em Deadman’s Island, a uma serração, por cerca de 25 cêntimos por galão. Todavia, iria voltar para uma atividade que já tinha desempenhado anteriormente, a baleação. Silvey tinha a noção de que a baleação era lucrativa, pois, de uma única baleia conseguia obter

imenso óleo. Porém, dado que a baleação era uma atividade mais trabalhosa que a pesca do cação, uniu-se com outros dois homens para iniciar a baleação. Um era inglês de nascença, Harry Trim, e o outro tinha nascido no arquipélago açoriano, Peter Smith, ambos casados com mulheres *Squamish*. Dado que necessitavam de um navio grande o suficiente para a caça à baleia, utilizaram o *schooner* (escuna) de Abel Douglas, o qual também se juntou ao negócio.

Entretanto, na primavera de 1871, nasceu o 2º filho de Joe e Khaltinat, estando todos eles ocupados na baleação. Todavia, esta atividade económica começou a decrescer em importância, pois o petróleo descoberto nos EUA começava a substituir cada vez mais o óleo de baleia, e o número de baleias estava a diminuir. Não obstante o declínio da baleação, na segunda metade do séc. XIX, “Portuguese Joe” investiu num outro negócio. Foi encorajado por um madeirense em Burrard Inlet, Gregocio Fernandez, a abrir um *saloon* com foco no segmento de mercado dos operários, na comunidade chamada Gastown.

O primeiro *saloon* funcionou durante pouco tempo, mas Silvey acabaria por abrir um outro, chamando-o de *Hole-in-the-Wall*. Por esta altura, ele caçava baleias, pescava e possuía o *saloon*, e apesar de tudo correr bem, a sua mulher, Khaltinaht, adoeceu e acabou por falecer. Khaltinaht quis ser enterrada em Musqueam (sua terra natal), e foi o que sucedeu, e Silvey ficou com duas crianças para tomar conta, e já não conseguia viver em Gastown, pelo que vendeu o *saloon*, e dirigiu-se para Brockton Point, onde tentou, sem sucesso, alugar um local para pesca. Porém, apesar da morte da esposa, continuou a manter relação com a família da mesma, recebendo visitas do avô da mulher.

Tempos depois, Silvey construiu um navio, o *Morning Star*. Precisava, também, de reconstruir a sua família, e, assim, encontrou uma mulher e mãe para as suas filhas, a Kwahama Kwatleematt, de nome cristão Lucy, que conheceu quando navegava no Georgia Strait, perto da península de Sechelt, e em Sechelt, numa igreja católica, contraíram matrimónio.

Graças aos ensinamentos dos missionários cristãos, Lucy sabia ler e escrever, algo raro para uma jovem nativa na altura, sendo três vezes mais nova que Silvey. Entretanto, a família ia usando o navio para pescar, e nesta altura, o português foi pioneiro na pesca de cerco na *British Columbia*, sendo que ensinou à mulher a fazer redes de malha e redes de cerco. Costumava pescar arenques, secava-os, e vendia-os aos *schooners*, os quais carregavam barris, passando, por vezes, cerca de uma centena de barris carregados, sendo também de referir que Silvey utilizava os arenques como isco, para pescar o cação, pescando em locais como Porlier Pass e até mesmo Pender Harbour. O açoriano vendia o óleo que produzia para minas de carvão em Nanaimo e Departure Bay, sendo que o óleo de cação era utilizado também nas fábricas e nas explorações madeireiras. A pesca dava muito dinheiro, sendo de realçar que Joe Silvey contribuiu para que a pesca fosse uma ocupação viável e atrativa na *British Columbia*. No ano de 1874, viria a nascer o 1º filho de sua segunda mulher.

Entretanto, começavam a chegar mais pessoas a Brockton Point, que povoavam Burrard Inlet. Todavia, muitos destes tinham preconceitos e atitudes racistas, desprezando os nativos americanos, assim como as pessoas de dupla etnia, chamando-os de «*half-breeds*». Silvey não compreendia tais atitudes, lembrando-se com nostalgia dos tempos em que todos se respeitavam e eram aceites, pelo que deixou Brockton Point, e

mudou-se para Reid Island, localizada a noroeste de Galiano Island, construindo neste espaço uma casa, tendo continuado a viver do mar. Em Reid Island, com dois filhos da primeira mulher, Elizabeth e Josephine, e da segunda mulher, Domingo e Mary, o casal viria a ter mais 7 filhos, dos quais apenas 1 não conseguiu chegar a adulto.

Já em 1901, nos censos, Joe Silvey identifica-se como pescador, ganhando um total de 600\$ no ano anterior. Silvey passou os seus conhecimentos sobre a pesca e a vida no mar aos filhos. Estes iam pescar com ele, no entanto, à medida que iam crescendo, os mais velhos iam saindo de casa. Em 1902, Silvey acabou por falecer. Sua mulher, Kwahama Kwatleematt, era quadragenária, com a filha mais nova com 7 anos, pelo que viria a casar depois com um irlandês, Joe Watson, e viu a sua família crescer e a expandir-se em Reid Island, mas não só.

Neste país, Joe Silvey, alcançou sucesso enquanto homem de negócios nas áreas da pesca, comércio, mesmo sendo analfabeto. Foi o primeiro açoriano e português a ser cidadão britânico no Canadá, e além disto, foi também casado por duas vezes com mulheres nativas, e um exemplo daquilo a que o Canadá respeita imenso nos dias de hoje: o multiculturalismo e o respeito pela diferença.

Bibliografia:

BARMAN, Jean - *the Remarkable Adventures of "Portuguese Joe" Silvey*: Harbour Publishing Co. Ltd., 2004.